



## ATELIÊ-CONCHA

Procurei encontrar uma denominação afetiva que pudesse identificar o Atelier Lou Borghetti. E me veio este título aí de cima. Explico: atelier é espaço de pensar e fazer, é ambiente de criação, é o encontro do saber do mestre com a inquietação e o assombro do aluno. O Atelier Lou Borghetti, entre os mais antigos e importantes entre nós, tem sido o local de convivência de muitos colegas que, embora alguns já bem encaminhados na arte da pintura, nele insistem permanecer pela manutenção de um convívio de já trinta anos. Não basta aprender para libertar-se; durante o aprendizado se constrói certa carga afetiva que nos impele à agregação.

Refletir sobre este espaço implica compará-lo a uma pequena e unida família. Pelo Atelier Lou Borghetti passaram tantos artistas que, tendo aprendido a lição, a partir dela se lançaram ao mundo das artes, muitos até profissionalmente, conquistando mercado aqui e afora. E neste tempo todo construíram uma longa e infundável prosa, por vezes tecida de cumplicidades, enquanto neles se formavam rugas e cabelos brancos, tudo isso sendo mutuamente observado com o quase imperceptível passar do tempo, sim, porque num lugar como este o tempo parece não passar.

Engraçado falar assim, até parece coisa de velho, mas é que todos um dia ficamos velhos e, feliz de nós quando isso acontece à vista do amor e da amizade num espaço próprio como o Atelier Lou Borghetti, que é também uma máquina do tempo. Tive a oportunidade de dar algumas aulas ali durante a ausência de Lou. Como eu, também o Edgardo Giora e outros profissionais da arte estivemos por lá cumprindo uma tarefa passageira, cada um ministrando cursos ou proferindo palestras de sua especialidade: desenho, escultura, papel machê, história da arte, etc. Noutra oportunidade, Lou reuniu suas alunas e alunos para uma exposição na Galerie François Mansart, em Paris. Tive a alegria de ser o curador daquela mostra à qual quase todos os expositores compareceram acompanhados de seus parentes mais próximos. Resulta desta longa história de um ateliê inebriado de incensos o conceito de uma escola





livre e acessível, um lugar encantado onde por vezes aguardávamos a chegada dos gostoli de Dona Ilda ou de alguma coisa preparada por ela que subia as escadas prenunciando delícias (lembrei da pizza alta de sardinha, aquela famosa dos aniversários de nossa infância). Afeto, concha... Acho que tais termos podem bem denominar o espírito do Atelier Lou Borghetti e também o da querida e guerreira artista que lhe empresta o nome.

Paulo C. Amaral  
Artista plástico, curador de artes

